

JOÃO PAMPHILO VELLOSO D'ASSUMPÇÃO: ESTUDANTE NEGRO E PROFESSOR NEGRO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Ana Crhistina Vanali
Andrea Maila Voss Kominek

Pamphilo D'Assumpção. Década de 1920



Fonte: Acervo Centro de Letras do Paraná
Foto de Ana Vanali

Pamphilo D'Assumpção. Década de 1940



Felizmente é crescente o interesse por conhecer as raízes culturais e as identidades étnico-raciais que constituíram a sociedade brasileira. Valoriza-se, cada vez mais, a busca por reconhecer estas raízes. É crescente o interesse em resgatar uma parte de nós mesmos e de nossa história muitas vezes desconhecidas e, tradicionalmente, invisibilizadas pela “história oficial”. As raízes negras na academia, por exemplo, quando incorporadas à “história oficial” foram sistematicamente invisibilizadas.

Neste contexto, apresentar trajetórias acadêmicas que contribuam para o processo de reconhecimento e valorização destas raízes torna-se fundamental para pensar as africanidades e o racismo estrutural no Brasil. Tal reflexão constitui um exercício em direção à “descolonização do olhar” e à admissão das falhas na “história oficial”.

A entrada da população negra no espaço universitário, impulsionado pelas políticas de ações afirmativas, por exemplo, proporcionou um conjunto de experiências e vivências

desconhecidas do “mundo acadêmico universitário”. Uma revolução necessária em direção ao resgate das histórias que não estão nos livros.

Neste contexto e com esta intenção, o presente texto apresenta João Pamphilo Velloso D’Assumpção, homem negro, estudante negro, professor negro da universidade brasileira. Mais conhecido como Pamphilo, é um grande personagem da história da universidade brasileira e que muito contribuiu para seu o crescimento. Apesar de nomear hoje uma rua na capital paranaense, este importante personagem não teve ainda seu nome reconhecido e destacado no processo de desenvolvimento e fortalecimento das universidades.

João Pamphilo Velloso D’Assumpção nasceu dia 7 de setembro de 1868 em Curitiba, estado do Paraná, mais precisamente na famosa Rua das Flores.¹ Foi o quinto filho de Manoel Euphrasio D’Assumpção e Germina Velloso. O casal teve mais seis filhos: Paulo (1850), Hosanna (1857), Francisca (1864), João (1866), Josephina (1870) e Maria Deolinda (1878)². Filho de uma família envolvida em grandes projetos e de grandes feitos.

Seu pai foi organizador da polícia militar no Paraná nos tempos provinciais e das tropas que partiram do Paraná para a Guerra do Paraguai (CARNEIRO, 1981). Seu irmão mais velho, Paulo Idelfonso D’Assumpção foi desenhista, pintor e escultor. Fundador, em 1909 da Escola de Aprendizes e Artífices do Paraná da qual foi também o primeiro diretor. (VASQUEZ, 2012). Escola que viria a se tornar, futuramente, na Escola Técnica do Paraná, Centro Tecnológico do Paraná (CEFET) e atual Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Sua irmã, Maria Deolinda D’Assumpção, foi professora e uma das fundadoras do primeiro jardim de infância público de Curitiba (RIBEIRO; VIEIRA, 2018). Ela era pianista e com o irmão João Pamphilo à flauta costumavam promover grandes e animados saraus (BRANTES, 2008).

Em 1885, Pamphilo iniciou os estudos na Faculdade de Direito de São Paulo. Após anos de estudos e dedicação, diplomou-se em 1889 na turma da qual também faziam parte o poeta Emiliano Pernetta e o jurista Otávio do Amaral. Após formar-se, permaneceu na capital paulista, dedicando-se aos estudos e à profissão de advogado, para conseguir, em 1897 o raro grau de Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, num concurso para catedrático na mesma faculdade em que se formara, substituto de um grupo de cadeiras referentes à área de Economia e Administração.

¹ Disponível em <http://curitibanaquelesidos.blogspot.com/2015/01/rua-xv-de-novembro-esquina-com-avenida.html>

² Disponível em https://www.myheritage.com.br/names/francisca_assumpcao. Acesso 18.setembro.2018. Diário da Tarde/PR, 28/11/1903, p. 3.

Outro destaque de sua trajetória foi a de ter sido, durante muito tempo, foi o único bacharel doutor de São Paulo, titulação alcançada em 1897. Após formado, trabalhou no escritório do Barão de Ramalho³, onde ficou até a morte deste em 1902 (BOIA, 2001).

Em seu retorno à Curitiba, por volta de 1908, Pamphillo foi recebido como profissional de grande prestígio, admiração e respeito. Montou seu escritório de advocacia, um dos mais procurados à época. Não se dedicou apenas aos assuntos forenses, ampliando suas atividades: escrevia na imprensa diária (A República, Diário da Tarde e Comércio do Paraná) comentários sobre assuntos jurídicos, política, artes, entre outros (BRANTES, 2008).

Dentre as contribuições que fez para a imprensa da época, uma curiosa crônica escrita por Pamphilo e publicada em jornal local, intitulada “Como conheci a Rua XV de Novembro”, conta de modo poético, a história de denominação “Rua das Flores” para a famosa Rua XV:

(...) Outra reconstituição é a da esquina onde funciona o Club do Comércio e a Bombonière Mimosa. Este canto pertencia à minha família. Era fechado por muros velhos, remendados com tábuas. Havia ali uma roseira da variedade que vulgarmente se chama 'Mariquinha', roseira que cobria todo o muro e de tal modo florescia que deu à rua o nome de Rua das Flores" (DESTEFANI, 1992).

Na mesma crônica, Pamphilo exalta as belezas da cidade e deixa claro sua paixão por sua terra natal:

O que Curitiba precisa é que seus filhos a amem com ardor, queiram-na com entusiasmo. Que percam o too receio de passar por jeca pelo fato de enaltecem seu berço. Convençam-se de que a nossa capital é das cidades mais belas, mais adiantadas e mais progressistas do Brasil. (DESTEFANI, 1992)

Desempenhou altos cargos de gestão em importantes sociedades de classe sendo presidente da Associação Comercial do Paraná por seis anos (1909-1913 e 1927-1931) (figura 1)⁴. Durante sua gestão reestruturou a instituição, que ganhou um novo status (CARNEIRO, 1981). Também foi fundador de várias entidades culturais como do Centro de Letras do Paraná, em 1912, do qual foi presidente por duas gestões (1918-1921 e 1922-1934)⁵ e da Academia de Letras do Paraná, em 1922⁶. Foi presidente da Sociedade Thalia (1927-1928)⁷ e membro da Academia Paranaense de Letras fundada em 1936⁸ (figura 2).

³ Conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho (Barão de Ramalho) (1809-1902), foi jurista, professor, político, diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, de 1891 e 1902, além de fundador do Instituto dos Advogados de São Paulo. Disponível em VASCONCELLOS, Barão de. **Arquivo nobiliarchico brasileiro**, Lausanne/Suíça: Imprimerie La Concorde, 1918.

⁴ Disponível em <https://acpr.com.br/institucional/diretoria/>. Acesso 23.novembro.2018.

⁵ Disponível em <https://www.centrodeletrasdoparana.org.br/galeria-dos-presidentes>. Acesso 23.novembro.2018.

⁶ Disponível em <http://academiaparanaensedeletras.com.br/>. Acesso 23.novembro.2018.

⁷ Disponível em http://thalia.com.br/o_clube/presidencia/. Acesso 23.novembro.2018.

⁸ Disponível em <http://academiaparanaensedeletras.com.br/historia/>. Acesso 18.setembro.2018.

Figura 1 - João Pamphilo Velloso D'Assumpção – Curitiba, 1915



Inauguração da sede própria da Associação Comercial do Paraná.
Pamphilo D'Assumpção em destaque.

Fonte: Acervo da Casa da Memória / Diretoria do Patrimônio Cultural / Fundação Cultural de Curitiba

Figura 2 - João Pamphilo Velloso D'Assumpção – Rio de Janeiro, 1909



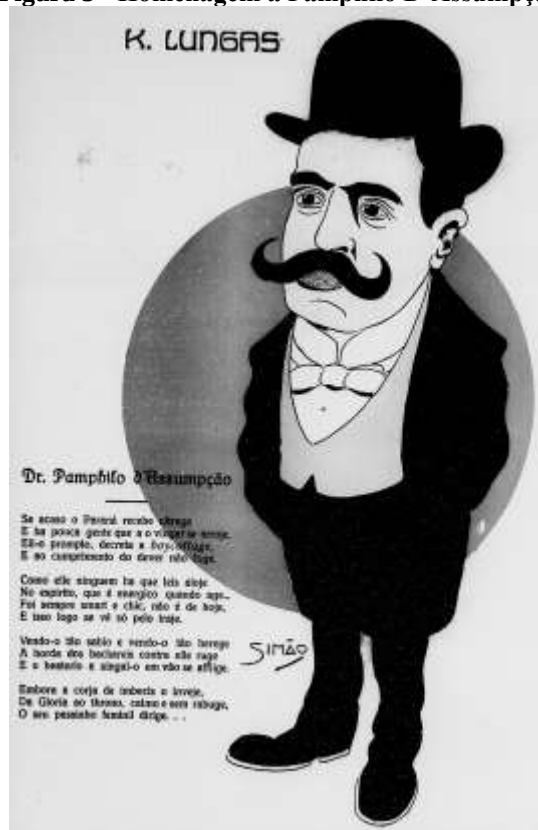
Lunch oferecido aos membros da Colônia Paranaense por Pamphilo de Assumpção, presidente da Associação Comercial do Paraná (em destaque), por ocasião da data comemorativa da separação do Estado do Paraná do de São Paulo. No centro do grupo (de colete branco), está o advogado e propagandista dos produtos do Paraná, Dr. Pamphilo de Assumpção, tendo a sua direita o deputado Correa Defreitas e a sua esquerda Arinos Pimentel e o Dr. Paulo Telles. A mocidade acadêmica paranaense e os representantes da imprensa completam esta fotografia tirada no Bar do Ipanema expressamente para a Revista Fon-Fon.

Fonte: Acervo da Casa da Memória / Diretoria do Patrimônio Cultural / Fundação Cultural de Curitiba

Catedrático da Universidade do Paraná desde 1913, participou da sua fundação sendo o orador⁹. Ocupava a cátedra de Direito das Obrigações, além de ministrar as disciplinas de Filosofia do Direito, Economia Política, Direito Administrativo e Direito Internacional Público. Era um *“profissional respeitado entre seus pares e um nome largamente conhecido pela comunidade política e intelectual de Curitiba”* (GRUNER, 2009, p. 79) (figura 3). Foi o paraninfo da primeira turma de bacharéis em Direito da Universidade do Paraná (PARANÁ, 1922).

Em 10 de junho de 1917 foi um dos fundadores do Instituto de Advogados do Paraná, sendo eleito seu primeiro presidente¹⁰. Permaneceu no cargo por 15 anos, até o ano de 1932, passando a ser presidente honorário do instituto. Foi responsável pela instalação da Seção Paranaense da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), sendo seu presidente de 1932 a 1937¹¹: *“João Pamphilo D’ Assumpção liderou os advogados paranaenses para criar aqui a seção da Ordem dos Advogados do Brasil”* (GLOMB, 2012). Foi ainda fundador da primeira faculdade de Direito do Paraná e do Centro de Letras do Paraná, junto com seu companheiro de faculdade, Emiliano Perneta, em 1912.

Figura 3 - Homenagem à Pamphilo D’Assumpção



⁹ A República/PR, 20/12/1912, p. 2.

¹⁰ Disponível em <http://iappr.org.br/site/1917-1932/>. Acesso 18.setembro.2018.

¹¹ Disponível em <https://www.oabpr.org.br/>. Acesso 18.setembro.2018.

Fonte: A Bomba, 10/08/1913, p. 26

Pamphilo D'Assumpção era maçom. Iniciou suas atividades na Sociedade Maçônica Loja Capitular Piratininga de São Paulo. Muito provavelmente seu padrinho foi o Barão de Ramalho visto que a *“22 de março de 1893, dia em que era empossada a administração da Grande Loja, tendo, como Grande Venerável, o Barão de Ramalho e, como Grande Orador, João Pamphilo de Assumpção, ambos da Loja Piratininga”* (CASTELLANI, 2000, p. 81). Mudando-se para Curitiba, passou a fazer parte da Loja Fraternidade Paranaense do qual chegou a ser grão-mestre¹² (figura 4).

Figura 4 - Grão-Mestre Pamphilo D'Assumpção, sem data¹³



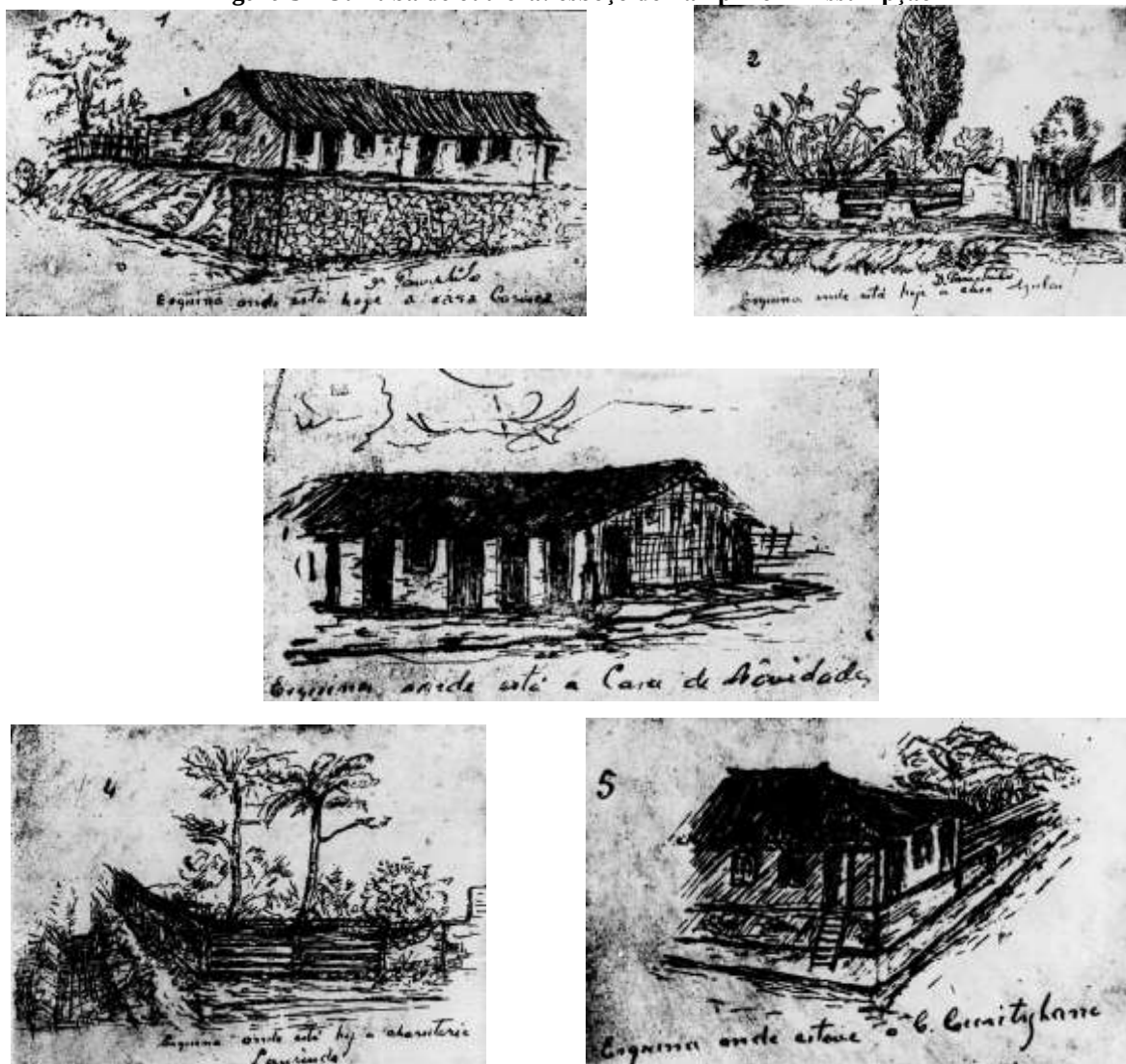
Dr. Pamphilo de Assumpção, 33.
Advogado
Gr.º, Mestr.º, Adj.º, Hon.º, da Maçon.º, no Brazil

¹² Disponível em http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/LojaPRate1973/0555_Novo_Templo-1919.htm. Acesso 23.novembro.2018.

¹³ Loja América – 0189. Oriente de São Paulo. Disponível em <https://america.mvu.com.br/site/decreto-no--173-de-10-de-setembro-de-1893/v-124DbrZG-2U-3/atr.aspx>. Acesso 23.novembro.2018.

Seu primeiro casamento foi com Maria Carolina Sampaio, com quem teve as filhas Yraci, Aray e Jacy. Em 1919 faleceu sua primeira esposa e no ano seguinte, em 26 de outubro de 1920, casou em segundas núpcias com a pintora Maria Amélia de Barros com quem teve duas filhas¹⁴ (BRANTES, 2008). Sebastião Paraná (1922) destaca que pode ter sido essa afinidade com as artes o que aproximou Pamphilo D'Assumpção de Maria Amélia. Ele, além de crítico de arte também produzia aquarelas e quadros que eram muito apreciados (figura 5).

Figura 5 - Curitiba de outrora: esboço de Pamphilo D'Assumpção



Fonte: Ilustração Paranaense, Nº 2, Dezembro de 1927, p. 12-17.

¹⁴ Maria Amélia de Assumpção (1883-1955) casou-se pela primeira vez com Joaquim Ignácio Silveira da Motta. Ficou viúva sete meses depois. Dessa união nasceu Joaquim Ignácio Silveira da Motta Neto. Entre 1906-1910 passou uma temporada no Rio de Janeiro, onde seu pai Bento Fernandes de Barros morava. Em 1910 retornou para Curitiba e começou a estudar pintura com Alfredo Andersen. Realizou exposições individuais em 1917 no Liceu de Artes e Ofícios/RJ e em 1921 e 1925 na Associação Comercial do Paraná. Foi a primeira mulher do Paraná a expor, individualmente, no Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.artesnaweb.com.br/index.php?pagina=home&abrir=arte&acervo=1214>. Acesso 18.setembro.2018.

Pamphilo D'Assumpção também produziu algumas telas de aquarela, mas de sua produção artística, pouca coisa se encontra (BRANTES, 2008).

Pamphilo D'Assumpção foi consultor jurídico do estado do Paraná e escreveu várias obras na área de Direito entre as quais destacam-se: Praxe Brasileira, Extradução perante o Direito Criminal Moderno, Habeas Corpus, Livro dos Direitos das Mulheres, Do Testamento, Do processo sumaríssimo e Crítica jurídica. Também colaborou em diversas revistas de jurisprudência, tais como Gazeta dos Tribunais de São Paulo, São Paulo Judiciário, Revista de Jurisprudência entre outras (GOMES, 1959).

Foi um destacado profissional liberal de formação jurídica, porém, nos últimos anos de vida, doente e sem poder trabalhar, recebia uma ajuda mensal da OAB para complementar sua renda¹⁵ (figura 6). Faleceu em Curitiba no dia 15 de janeiro de 1945 e seu corpo está sepultado no Cemitério Municipal São Francisco de Paula.

Em 1951 foi homenageado pela Câmara Municipal de Curitiba e uma das ruas da capital paranaense, no bairro Rebouças, passou a ser denominada Rua Doutor Pamphilo D'Assumpção¹⁶.

Figura 6 - Pamphilo D'Assumpção. Curitiba, 1929

¹⁵ O Dia/PR, 19/01/1945, p. 5.

¹⁶ Lei Nº 366 de 8 de outubro de 1951. Disponível em <https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/sistema/BibLegislacaoForm.jsp>. Acesso 15.maio.2019.



Fonte: Ilustração Paranaense, Ano 3, Nº 12, Dezembro de 1929, p. 42.

Há muitos questionamentos quanto a negritude de João Pamphilo Velloso D'Assumpção, também conhecido como “Nego Pamphilo”. Silva e Reinehr (2016, p. 23-24) fazem a crítica de que o primeiro presidente da OAB-PR “Dr. Pamphilo D'Assumpção, um dos fundadores da Academia Paranaense de Letras e um dos elaboradores do primeiro estatuto da Universidade do Paraná fundada em 1912, foi um afrodescendente embranquecido na história do Paraná”.

Invisibilidade e silenciamento tem marcado as contribuições das trajetórias de negros e de negras para a constituição da história paranaense. Apesar do eurocentrismo dominante e da falta de interesse da elite dominante da cidade em querer demonstrar essa contribuição, há muitas histórias de afrodescendentes que estão encobertas na cidade de Curitiba e que precisam ser reveladas. Precisamos relembrar a memória desses elementos negros para demonstrar que a capital do Paraná, tal como conhecemos hoje, nasceu a partir da influência de diversas culturas.

A configuração da população, por exemplo, é marcada por influências de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos e asiáticos. Da mesma forma, e com a mesma expressão, os escravos também influenciaram na cultura desta população, com tradições e costumes que apresentam-se por toda a cidade. É possível observar os traços da cultura afrodescendente nos padrões arquitetônicos e festas que procuram resgatar a história da chegada dos negros na cidade. No entanto, toda a riqueza vinda dos afrodescendentes ainda não ganhou pleno destaque na cidade. A influência do eurocentrismo acaba dando destaque para o conjunto de elementos dos costumes europeus. (BUENO, 2018, on line).

REFERÊNCIAS

BOIA, Wilson (2001). **Pamphilo D'Assumpção (fundador)**. IN: Bibliografia da Academia Paranaense de Letras. Curitiba: Posigraf, p. 51.

BRANTES, Carlos Alberto (2008). **Dr. Pamphilo D'Assumpção: jurista e artista**. BIHGP, Vol. LIX, p. 75-79.

BUENO, Fernanda (2018). **Cultura afrodescendente aparece encoberta em Curitiba** (22/05/2018). Disponível em <http://www.entrevistos.com.br/single-post/2018/05/22/Cultura-afrodescendente-aparece-encoberta-em-Curitiba>. Acesso 18.abril.2019.

CARNEIRO, David (1981). **Perfil histórico da Associação Comercial do Paraná e galeria dos presidentes**. Curitiba: Reproset.

CASTELLANI, José (2000). **Piratiniga: história da loja maçônica tradição de São Paulo**. SP: OESP.

DESTEFANI, Cid (1992). **De uma velha crônica, a origem do nome Rua das Flores**. In: Gazeta do Povo, 07/06/1992. Disponível em <http://curitibanaquelesidos.blogspot.com/2015/01/rua-xv-de-novembro-esquina-com-avenida.html>. Acesso 15.maio.2019.

GLOMB, José Lúcio (2012). **Emoção e homenagens marcou solenidade de 80 anos da OAB Paraná (1932-2012)**. Disponível em <https://www.oabpr.org.br/emocao-e-homenagens-marcam-solenidade-de-80-anos-da-oab-parana/>. Acesso 18.setembro.2018.

GOMES, Oscar Martins (1959). **O professor Pamphilo D'Assumpção: perfil póstumo**. In: Revista da Faculdade de Direito. Curitiba: Universidade do Paraná/Papelaria Requião, Vol. 6/7, p. 379-383.

GRUNER, Clóvis (2009). **Um nome, muitas palavras: Pamphilo de Assumpção e os discursos jurídicos na Curitiba da Belle Époque**. In: Revista Regional de História 14 (1), p. 76-104.

MENDES, Antonio Celso (2013). **Um século de cultura: história do Centro de Letras do Paraná (1912-2012)**. Curitiba: NMC/Estúdio Texto.

PARANÁ, Sebastião (1922). **Galeria Paranaense: notas biográficas**. Curitiba: [s.e].

RIBEIRO, Alexandra Ferreira Martins; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque. **Pórcia: arquivos de vida, formação e atuação**. Curitiba: Editora Appris.

SILVA, Adegmar; REINEHR, Melissa (2016). **Oralidades afroparanaenses: frações da presença negra na história do Paraná**. Curitiba: Editora Humaitá.

VASQUEZ, Ana Lúcia de L.P. (2012). **O Salão Paranaense e o campo artístico de Curitiba**. Curitiba: Tese de Doutorado em Sociologia da UFPR. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/portal/pgsocio/files/2013/07/TeseAnaVasquez.pdf>. Acesso 18.setembro.2018.

FONTE

A República/PR, 20/12/1912, p. 2.

Diário da Tarde/PR, 28/11/1903, p. 3.

O Dia/PR, 19/01/1945, p. 5.

CANDIERO; MEL (2015). **Alma das Ruas: uma crônica para a alma negra curitibana**. Curitiba: Editora Humaitá.

GRUNER, Clóvis (2006). **Em torno à “boa ciência”: debates jurídicos e a questão penitenciária na imprensa curitibana**. In: Revista Regional de História 8 (1), p. 67-94.

PLAISANT, Dicesar (1938). **Panfilo de Assumpção**. In: Visões panfletárias. Curitiba: Irmãos Guimarães, p. 195-196.

Diversos momentos de Nego Pamphilo

Pamphilo D'Assumpção. Curitiba, sem data.



Pamphilo D'Assumpção é o primeiro da esquerda para a direita
Fonte: Acervo de Paulo José da Costa/Antigamente em Curitiba

Pamphilo D'Assumpção. Curitiba, 1911.



Pamphilo D'Assumpção (em destaque) durante visita dos membros do 3º Congresso Brasileiro de Geografia à Fábrica de Presunto de Percy Withers.

Fonte: Acervo da Casa da Memória / Diretoria do Patrimônio Cultural / Fundação Cultural de Curitiba

Pamphilo D'Assumpção. Curitiba, 1925.



Excursão do violinista Pery Machado. Pamphilo D'Assumpção está na última fila em destaque.

Fonte: Acervo de Paulo José da Cota/Antigamente em Curitiba

Apêndice A - QUADRO CRONOLÓGICO DE JOÃO PAMPHILO D'ASSUMPÇÃO

ANO	EVENTO
1868	Nascimento em Curitiba, Paraná
1885-1889	Faculdade de Direito de São Paulo
1889	Concurso para professor na Faculdade de Direito de São Paulo
1889-1902	Trabalhou como advogado no escritório do Barão de Ramalho
1897	Doutorado em Direito
1908	Retorna para Curitiba
1909-1913	Presidente da Associação Comercial do Paraná
1912	Um dos fundadores do Centro de Letras do Paraná
1912	Um dos fundadores da Universidade do Paraná
1913	Professor catedrático do curso de Direito da Universidade do Paraná
1917	Um dos fundadores do Instituto de Advogados do Paraná
1917-1932	Presidente do Instituto de Advogados do Paraná
1918-1934	Presidente do Centro de Letras do Paraná
1920	Segunda núpcias com Maria Amélia de Barros
1922	Um dos fundadores da Academia de Letras do Paraná
1927-1931	Presidente da Associação Comercial do Paraná
1927-1928	Presidente Sociedade Thalia
1932	Responsável pela instalação da Seção Paranaense da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)
1932-1937	Presidente da OAB- Seção Paraná



ARTIGO

1936	Membro da Academia Paranaense de Letras
1945	Falecimento em Curitiba, Paraná

Fonte: todas as indicações das referências e das fontes
Elaboração das autoras

Ana Crhistina Vanali

Doutora em Sociologia pela UFPR
anacvanali@yahoo.com.br

Andrea Maila Voss Kominek

Doutora em Sociologia pela Universidade de Salamanca
Professora da UTFPR/Campu Curitiba
amvkominek@gmail.com

Recebido em 11/04/2020
Aprovado em 01/12/2020